

Vol XXV, Núm 2, jul-dez, 2020, pág. 506-517.

ENTREVISTA FENOMENOLÓGICO-COGNITIVA DOS ESTADOS AUTOCONSCIENTES (EFEA) DE NASCIMENTO (2008): ASPECTOS DE SUA ESTRUTURA E IMPLICAÇÕES METODOLÓGICAS DE UM INSTRUMENTO DE CARÁTER FENOMENAL

Alexsandro Medeiros do Nascimento
Rafael Amorim de Paula
Antonio Roazzi

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar as críticas ao método introspectivo em Psicologia e refletindo sobre a pertinência e necessidade deste método no tocante a intrincada questão do *Self*. Para isso, é apresentada a *Entrevista Fenomenológico-Cognitiva dos Estados Autoconscientes* (EFEA), instrumento este em primeira pessoa e que será detalhado em sua estrutura. A EFEA é um roteiro padronizado a fim de investigar e descrever o conjunto de fenômenos inerentes a autoconsciência e as mediações cognitivas (imagens mentais e fala interna), na interação com diferentes parâmetros da consciência de Vigília e Estados Incomuns. São três as principais críticas em relação ao método introspectivo, a saber, (a) diante da relação entre pensamento e comportamento, a apreensão de qualquer fato se daria numa abordagem retrospectiva, *a posteriori*; (b) o pensamento é ocorrência interior e que pode ser somente acessada por quem a vive, ou seja, o agente da introspecção é o sujeito; (c) mesmo que a introspecção seja possível, enquanto método sua fragilidade residiria na precisão dos relatos a respeito dos processos vividos. A EFEA, diante das críticas históricas em relação a introspecção, respondeu revelando ser capaz de promover acesso a vida interna, tendo robustez metodológica e apreensão fenomenal do objeto em tela. Diante disso a EFEA legitima os métodos em primeira pessoa de modo a estimular os esforços na investigação contemporânea sobre os processos conscientes e autoconscientes.

Palavras-chave: Introspecção; EFEA; Autoconsciência; Consciência; *Self*.

Abstract: This article aims to present the criticism of the introspective method in psychology and reflecting on the relevance and necessity of this method regarding the intricate issue of *Self*. Therefore, it is presented the Phenomenological-Cognitive of Self-conscious States Interview (EFEA), a First-Person instrument, and that will be detailed in its structure. EFEA is a standardized script to investigate and describe the set of phenomena inherent to self-awareness and its cognitive mediations (mental imagery and inner speech) in interaction with different parameters of consciousness of Vigil and Uncommon States. There are three main criticisms of the introspective method, namely, (a) on the relationship between thinking and behavior, the apprehension of any fact would take a retrospective approach, *a posteriori*; (b) the thought is inner occurrence and that can only be accessed by those who live it, that is, the agent of introspection is the subject; (c) even if the introspection is possible, as a method, its fragility lies in the accuracy of reports about the lived processes. The EFEA, before of the historical criticism in relation of introspection, responded revealing to be able to promote access to internal life, having methodological robustness and phenomenal apprehension of the highlighted object in this article. Thus the EFEA legitimate First-Person methods in direction to stimulate the efforts in contemporary research of the conscious and self-conscious processes.

Keywords: Introspection; EFEA; Self-awareness; Consciousness; Self.

A Consciência a qual exhibe “propriedades fundamentais de internalidade, privacidade, acesso direto unicamente ao agente cognitivo (*Self*), fenomenalidade e estados qualitativos de experiência consciente e cognoscitiva” (Nascimento, 2008, p. 249) e a Autoconsciência que seria o dobramento da consciência sobre ela mesma promovendo autofocalização e reflexão (Duval & Wicklund, 1972), foram temas relegados ao ostracismo pela Psicologia que priorizou para seu projeto científico os aspectos apreensíveis do indivíduo, o comportamento, balizado e sustentado pelo substrato neurofisiológico (Canguilhem, 1972; Rosas, 2010).

Embora, a problemática do *Self*, tenha se tornado uma questão para os pioneiros da Psicologia, é certo também que sofrera forte questionamento, complexo e histórico, frente a sua natureza, desenvolvimento e apreensibilidade desde o início (ver Nascimento, 2008). Na sua origem as principais escolas da Psicologia buscaram, metodologicamente, uma via de acesso e apreensão dos processos psíquicos, dentre eles aqueles referentes à Consciência.

A Consciência pela complexidade de sua natureza não permite ser abordada apenas por meio de uma perspectiva em terceira pessoa, isto é, ser abordada somente por parâmetros externos. A Introspeção foi um dos primeiros métodos empregados a fim de obter-se a apreensão da experiência imediata, de natureza interna. No presente a busca por metodologias que contemplem a introspecção tem sido objeto de investigação, em especial no tocante a Psicologia Cognitiva, e que tem desdobramentos em outros campos da Psicologia. Contudo é importante lembrar a forte oposição, por exemplo a rejeição pelo behaviorismo à introspecção e o questionamento de sua real eficácia metodológica e fenomenal dos processos internos (Nascimento, 2008; Hurlburt, Koch & Heavey, 2002; Hurlburt & Akhter, 2006; Bitbol & Petitmengin, 2013; Ordóñez, 2015).

Diante das relevantes questões epistemológicas e metodológicas sobre a Consciência, esse artigo tem por meta apresentar as críticas históricas ao método introspectivo empreendidas na psicologia e refletindo sobre a pertinência e necessidade desse método no tocante a intrincada questão do *Self* e sua reflexividade que implica em estados conscientes e autoconscientes (Nascimento, 2008; Nascimento & Roazzi, 2013). Para isso, é apresentada a EFEA (Entrevista Fenomenológica-Cognitiva dos Estados

Autoconscientes) de autoria de Nascimento (2008), instrumento este em primeira pessoa e que será apresentado em sua estrutura e método.

O presente trabalho ao refletir sobre a Introspecção pretende colocar em primeiro plano este método (EFEA) criado e formalizado teoricamente, e validado em pesquisa empírica em solo autóctone, como contribuição e legado aos estudos mundiais da autoconsciência e consciência por autor brasileiro. A diversidade de aspectos da experiência humana, em especial ocorrências relacionadas à Consciência e ao *Self*, deita sobre as metodologias em terceira pessoa, pondo inexoravelmente em plano de urgente arguição analítica o árduo, ou melhor, intratável problema do acesso a esses fenômenos, tornando-se inviável o avanço em pesquisas nessas searas. O fomento de estudos que permitam o acesso aos aspectos intrínsecos e propriamente fenomenais da consciência (seus caracteres qualitativos e experienciais) conseqüentemente permitirá não somente a compreensão do indivíduo, mas poderá repercutir nas relações entre consciência e cultura.

A abordagem do método introspectivo permite o abandono de modelos teóricos, e, sobretudo metodológicos simplistas, como também resgata temáticas que estavam à margem do campo científico e relegados ao senso comum. Entretanto é importante salientar que essa proposta é exigente no tocante a produção de instrumentos que capturem a partir de narrativas esses conteúdos.

Este artigo tem por objetivo levantar a legitimidade dos métodos em primeira pessoa apresentando a EFEA como depoimento metodológico de instrumento que contempla pressupostos da entrevista estruturada mantendo a dimensão fenomenal na investigação de processos relacionados e derivados da experiência autoconsciente.

Para isso, este artigo reflete sobre a Introspecção, sua historicidade e seu processual embate epistemológico e metodológico, atravessando as críticas que tangenciam o método na relação da apreensibilidade fenomenal dos processos de natureza interna da vida psíquica. No mais a apresentação da EFEA tanto em sua estrutura instrumental quanto na sua característica fenomenológica revelam vigorosamente a sua tessitura e sustentabilidade perante os processos da consciência, em especial, os relacionados a autoapreensão – autoconsciência fenomenal (Nascimento, 2008).

A problemática acerca do Método Introspectivo e sua sustentabilidade metodológica

Acessar o mundo interior é próprio do ser humano, cada indivíduo é capaz, em menor ou maior alcance, de voltar sobre si mesmo a consciência (autoconsciência) tornando-se objeto autofocalizado de seu próprio escrutínio (Duval & Wicklund, 1972; Nascimento, 2008). No percurso da filosofia, voltar-se para si mesmo, para o mundo das ideias (Platão), fora o processo eminente de conhecer a si mesmo e ao mundo. Desde Sócrates que na *maieutica* provocava o questionamento de ideias, passando por Santo Agostinho, em *Confissões*, onde faz um minucioso relato biográfico no qual narra uma rica e complexa experiência interior no qual são vislumbradas questões como consciência, memória e libido, por exemplo, tem-se o testemunho do resgate da vida interior (Rosas, 2010).

Nessa perspectiva de acesso ao mundo interior, surge na Psicologia Científica, a Introspecção a qual era tida pelos pioneiros, por exemplo, Edward Titchener, como o método por excelência dos observadores. Este exigia um estado especial de atenção e imparcialidade em relação aos *fatos* observados (Engelmann, 1997). O filósofo Georges Canguilhem (1972) brilhantemente apresenta a conflitiva busca e eleição do objeto da psicologia, em sua histórica autoafirmação, processo esse que molda a escolha metodológica.

Na contemporaneidade, o método introspectivo sofre críticas em relação a sua real capacidade metodológica. Hurlburt et al. (2002), tomando como referência os pressupostos de Beck (1995) para o *modelo cognitivo* , apresentam três críticas à introspecção, a saber, (a) diante da relação entre pensamento e comportamento, a apreensão de qualquer fato se daria numa abordagem retrospectiva, resgate da experiência vivida, *a posteriori* ; (b) o pensamento enquanto ocorrência interior pode ser somente acessada por quem a vive, ou seja, o agente da introspecção é o sujeito; (c) mesmo que a introspecção seja possível, enquanto método sua fragilidade residiria na precisão dos relatos a respeito dos processos vividos, pois segundo esses autores, tendo em tela também o estudo de Nisbett e Wilson (1977) as pessoas não seriam capazes de narrativas precisas a respeito de processos internos.

Diante dessas críticas em relação aos métodos em primeira pessoa, Hurlburt propõe o *Descriptive experience sampling – DES* (ver Hurlburt et al., 2002; Hurlburt &

Akhter, 2006) no qual conclui que o procedimento metodológico no DES seja eficaz porque enfoca em gatilhos curtos (estímulo sonoro) e específicos sobre a experiência vivida de modo a provocar um relato imediato da mesma. O procedimento do DES é caracterizado pela emissão de um sinal sonoro, em intervalos de tempo determinados (30 minutos a 1 hora). A cada sinal sonoro o participante produz um relato descritivo da experiência interior em curso naquele instante. Dentro do prazo de 24 horas o participante e investigador se reúnem a fim de discutir os relatos produzidos, sendo tal encontro instrumentalizado por entrevista em profundidade tendo como guia as notas fenomenais realizadas pelo participante de pesquisa.

Mesmo que a Introspecção tenha sido alvo de suspeição em relação a sua confiabilidade e precisão (Bitbol & Petitmengin, 2013, citado por Hurlburt & Schwitzgebel, 2007), as narrativas em primeira pessoa conservam a singular realidade da captura e das emergências de conteúdos fenomenais da (auto)consciência tendo em vista que esses mesmos processos estão amalgamados a um vasto repertório de elementos da dimensão intrapsíquica (ver Nascimento, 2008; Petitmengin, 2011; Petitmengin, Remillieux, Cahour & Carter-Thomas, 2013).

A *Entrevista Fenomenológico-Cognitiva dos Estados Autoconscientes (EFEA)* e a acessibilidade à Consciência fenomenal

A *Entrevista Fenomenológico-Cognitiva dos Estados Autoconscientes (EFEA)* é um instrumento em primeira pessoa (roteiro fenomenal) desenvolvido por Nascimento (2008) a partir da modalidade metodológica de *Entrevista Estruturada e Programada*, na qual as perguntas são comparadas e cuja verificação e análise podem ser sustentadas por tratamento estatístico, sendo também flexível, e mesmo muito adequada e recomendável, a tratamento exclusivamente fenomenal e qualitativo dos dados gerados, alargando o poder de escolha analítica e tratamento dos dados pelos pesquisadores que o utilizem para acesso a fenomenalidade da experiência (auto)consciente. A EFEA é roteiro padronizado a fim de investigar e descrever o conjunto de fenômenos inerentes à autoconsciência e as *mediações cognitivas* (imagens mentais e fala interna), na interação com diferentes parâmetros da consciência de *Vigília* e *Estados Incomuns* (consciência alterada ou modificada).

Segundo Couto Rosa e Arnoldi (2006) entrevistas estruturadas possuem uma estrutura e aplicação extremamente formalizadas, na qual as perguntas não variam em sua sequência, tendo uma linguagem sistematizada focando obter respostas objetivas e precisas sobre fatos, comportamentos, crenças, valores e sentimentos, de modo que tanto na sua seleção e aplicação sistemática, em relação aos participantes, permita fornecer uma avaliação individual quanto interindividual, fornecendo ao próprio instrumento respaldo à sua validade interna.

Em sua tese de doutorado – momento inaugurador de amplo Programa de Pesquisa da consciência e autoconsciência levado a cabo até os dias atuais, Nascimento (2008) valida a EFEA em dois sub-roteiros: *Entrevista Fenomenológica-Cognitiva dos Estados Autoconscientes – Parâmetros da Vigília (EFEA-V)* e *Entrevista Fenomenológica-Cognitiva dos Estados Autoconscientes – Parâmetros dos Estados Incomuns (EFEA-I)*.

A EFEA-V caracteriza-se em sua estrutura pelos seguintes elementos: (a) *Tarefa de indução de Autoconsciência*, na qual a partir de uma instrução específica induz-se a um estado autofocalizado em relação ao *Self*; (b) *Entrevista em Profundidade* que objetiva explorar e descrever minuciosamente a fenomenologia dos processos autoconscientes e as mediações cognitivas por fala interna e imagens mentais, na interação com diferentes parâmetros da consciência de Vigília e Estados Incomuns, sendo a execução do procedimento experimental EFEA apoiada por tomada de notas e registro de respostas sobre o gradiente fenomenal no *Mapa das mediações cognitivas de autoconsciência* ('Estado de vigília' e/ou 'Estado modificado da consciência'), subinstrumento componente acessório do roteiro fenomenal em tela. Uma **questão exemplo** deste instrumento seria: “*Feche seus olhos agora e dirija a sua atenção para você mesmo(a). Eu gostaria que você tomasse a si mesmo(a) como objeto de sua atenção; preste atenção em você mesmo(a) durante 1 minuto, procurando estar atento(a) ao que lhe vem à mente durante esse tempo. Após o fim da tarefa, eu farei perguntas sobre a experiência que você teve de auto-observação.*” (Instrução específica).

A EFEA-I caracteriza-se a partir do levantamento de possível ocorrência de Estados Incomuns, provocados ou não, e de seu posterior relato retrospectivo. Uma **questão exemplo** deste instrumento seria: “*Enquanto esteve prestando atenção a si*

mesmo(a) durante a experiência de estado modificado de consciência, algum tipo de imagem lhe vem à mente? Você poderia recontar em detalhes sobre como essas imagens são, caso elas tenham aparecido em sua experiência?” (Questão 7, Mediação Icônica/Fenomenologia Estado Incomum).

O instrumento contempla o rigor da aplicação, próprio da família das entrevistas estruturadas, conservando a dimensão fenomenal no conjunto de processos relacionados e derivados da experiência autoconsciente. Para aprofundamento do instrumento e sua metodologia é oportuno consultar a tese de Nascimento (2008), na qual exploram-se não somente os aspectos fenomenológicos dos processos cognitivos, mas que propõe para a questão uma complexa e vigorosa rede metodológica de captura e compreensão, que inclui aporte metateórico e metodológico de tratamento estatístico multivariado na forma de Análise de Estrutura de Similaridade no horizonte da Teoria das Facetas (ver Nascimento, 2008; Nascimento & Roazzi, 2007; 2008; 2013; Nascimento, Roazzi, Castellan & Rabelo, 2008; Roazzi & Dias, 2001).

No tocante as críticas resumidamente apresentadas em análise histórica e epistemológica por Hurlburt e Heavey (2001) a respeito da Introspecção, os aspectos teóricos, que costuram uma malha responsiva e que convergiram até este ponto do artigo evidenciam que (a) enquanto os autores notificam a partir das Críticas históricas na Psicologia que a Introspecção é falha, pois o acesso interno é precário, a EFEA evidencia o oposto, pois em aplicações (ver Nascimento, 2008; Nascimento, Viana & Freire, Artigo submetido; Magalhães, 2014; Damasceno, 2015; Viana, 2016) foi suficientemente capaz de promover acesso autofocalizado sobre aspectos dos *Mediadores Cognitivos da Autoconsciência*; (b) os autores apontam a fragilidade metodológica da Introspecção, entretanto a EFEA foi construída sobre fortes alicerces da técnica de Entrevista Estruturada e Programada de modo a fomentar a triangulação de dados permitindo uma robusta rede de correlações a partir de tratamento estatístico; e por fim (c) a terceira crítica no tocante à impossibilidade, epistemológica e metodológica, de acesso ao objeto da Introspecção foi de encontro ao que a EFEA, enquanto instrumento fenomenal, pode demonstrar, afinal ela evidenciou, metodologicamente, ser possível a apreensão fenomenal do fluxo da consciência.

O caráter da EFEA permite não somente prospectar elementos do Self, tanto em nível intraindividual quanto interindividual, oportunizando vasculha ideográfica e

descrição em profundidade de fluxo de consciência fenomenal de sujeitos experimentais individuais, ao tempo em que permite com notável flexibilidade tratamento intercomparativo entre casos, ou entre amostras, clínicas e não clínicas, assunção à pesquisa de diferenças individuais, tal como são capazes instrumentos de corte psicométrico, e é altamente responsivo a questões de validade clínica, de construto, e ecológica tal como outro similar – o DES estruturado a partir de outro princípio, o de amostragem temporal da experiência (ver Hurlburt et al. 2002). A EFEA guarda convincente evidência de documentação empírica de ser também suscetível a generalização de seus resultados para extratos específicos da população, como religiosos e não religiosos, e autoconscientes e pouco autofocalizados (Nascimento, 2008), indivíduos homossexuais (Nascimento, Viana & Freire, Artigo submetido), fãs de heavy metal (Magalhães, 2014), cegos de nascença (Damasceno, 2015), e universitários e pessoas ao longo do ciclo vital, independentes de escolaridade (Viana, 2016), se alçando a um patamar de qualificação científica encontrado usualmente em instrumentos quantitativos, como escalas, inventários e roteiros de entrevista clínica estruturados em psiquiatria (ver Cosby, 2003; Nascimento, 2008).

Considerações finais

A Problemática em torno da questão da Introspecção atravessou a história da Psicologia revelando uma constante tensão entre as perspectivas fisicalistas e mentalistas de modo a não somente implicar um dramático conflito do método, mas por em marcha um conjunto de questionamentos ontológicos e epistêmicos.

O que este artigo buscou delinear foi que embora as questões relacionadas ao *Self* sejam parte de uma intrincada questão que ainda no presente careça de entendimento na dimensão ôntica, as implicações desse ponto demandam, metodologicamente, recursos instrumentais, cujo desenvolvimento, execução e análise forneçam a apreensão dos ricos e complexos, e sobretudo desafiantes, processos da vida interna.

Nesse sentido a apresentação da EFEA pretendeu como objetivo evidenciar que, metodologicamente, é possível a captura fenomenal de elementos experienciados nos processos (auto)conscientes, pois os estudos apresentados reafirmam a capacidade autofocalizadora que o instrumento demonstra e as correlações dos achados da EFEA com os instrumentos quantitativos possibilitam encontrar aspectos que corroboram a

robustez do instrumento e seu acesso em primeira pessoa. O caráter da EFEA permite não somente explorar aspectos do *Self*, de natureza individual como na interface de processos interindividuais, e da Consciência em estados comuns e incomuns.

Outra dimensão extremamente relevante, em relação a esse instrumento, é a capacidade de inserir-se numa metodologia triangulada de pesquisa estabelecendo panoramas, não sobrepostos, mas interconectados com instrumentos de natureza quantitativa. Essa questão é robusta e viscejante em especial tendo em tela a Teoria das Facetas que tem por propósito fornecer um quadro geral de referência para uma definição precisa de um universo de observações que tem direta relação com diversos elementos dos estudos empíricos.

Nessa perspectiva tecer esses fomentos acrescenta um valor substancial em relação ao escopo da pesquisa qualitativa, que superficialmente em algumas literaturas, é definida de modo epistemologicamente ingênuo meramente em contraponto à pesquisa quantitativa (Günther, 2006). O presente texto além de apresentar as três críticas ao método introspectivo contribui para o resgate da Introspecção para a metodologia psicológica, sobretudo quando percebida a importância da integração dessa metodologia com as descobertas contemporâneas da Psicologia e seus desdobramentos, o que permite não somente a corroboração do método introspectivo quanto o enriquecimento da metodologia quantitativa.

O quadro que se desdobra tanto para a Psicologia Cognitiva quanto para a Ciência Cognitiva é a exploração da amálgama relacionada a aspectos dos processos (auto)conscientes que por sua natureza exigem metodologias, sofisticadas, que objetivem alcançar sua singularidade, sem detrimento do rigor que deva fundamentar e nortear toda pesquisa em cognição, em especial, de seu objeto mais ancestral e nobre: a consciência, e sua faceta reflexiva – a autoconsciência. A EFEA, é portanto, um evento auspicioso neste horizonte de reflexões, e neste momento histórico de retomada dos estudos da experiência consciente, esforços devem ser empreendidos para melhor conhecimento da estrutura lógica interna deste instrumento fenomenal (em 1ª pessoa), e dos limites de sua vocação como instrumento rigoroso de acesso ao domínio fenomenal da mente, cognição, e *self*.

Referências

- Beck, J. S. (1995). *Cognitive therapy: Basics and beyond*. New York: Guilford Press.
- Bitbol, M., & Petitmengin, C. (2013). On the possibility and reality of introspection. *Kairos*, 6, 173-198.
- Canguilhem, G. (1972). O que é a psicologia. *Tempo brasileiro*, 30(31), 104-123.
- Couto e Rosa, M. V. F. P., & Arnoldi, M. A. G. C. (2006). *A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos de validação de trabalhos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica.
- Cozby, P. C. (2003). *Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento [Methods in behavioral research]*. São Paulo, SP: Atlas. (Original work published 1977).
- Damasceno, R. O. (2015). *Relações entre a estrutura dos estados fenomenais e as habilidades visuoespaciais durante a estimulação tátil na atividade de rotação mental em cegos e videntes*. (Master's thesis, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil). Retrieved from
- Duval, S., & Wicklund, R. A. (1972). *A theory of objective self awareness*. New York, NY: Academic Press.
- Engelmann, A. (1997). Principais modos de pesquisar a consciência-mediata-de-outros. *Psicologia USP*, 8(2), 251-274. doi:10.1590/S0103-65641997000200012
- Günther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 22(2), 201-210. doi:10.1590/S0102-37722006000200010
- Hurlburt, R. T., & Akhter, S. A. (2006). The descriptive experience sampling method. *Phenomenology and the Cognitive Sciences*, 5(3-4), 271-301. doi :10.1007/s11097-006-9024-0
- Hurlburt, R. T., & Heavey, C. L. (2001). Telling what we know: describing inner experience. *Trends in cognitive sciences*, 5(9), 400-403. Retrieved from <https://faculty.unlv.edu/hurlburt/hurlburt-heavey-2001.pdf>
- Hurlburt, R. T., Koch, M., & Heavey, C. L. (2002). Descriptive experience sampling demonstrates the connection of thinking to externally observable behavior. *Cognitive Therapy and Research*, 26(1), 117-134. Retrieved from <https://faculty.unlv.edu/hurlburt/hurlburt-koch-heavey-2002.pdf>
- Magalhães, J. H. G. (2014). *O que as Pessoas Experimentam quando a Morte vem à Mente? Explorando Aspectos Cognitivos e Fenomenais da Experiência Interna Dirigida à Morte entre Sujeitos Inseridos na Cultura Heavy Metal*. (Master's thesis, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil). Retrieved from
- Nascimento, A. M. (2008). *Autoconsciência Situacional, Imagens Mentais, Religiosidade e Estados Incomuns da Consciência: um estudo sociocognitivo*. [Situational Self-Awareness, Mental Imagery, Religiosity and Uncommon States of the Consciousness: a sociocognitive study] (Doctoral dissertation, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil). Retrieved from <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/8079>
- Nascimento, A. M., & Roazzi, A. (2007). A Estrutura da Representação Social da Morte na Interface com as Religiosidades em Equipes Multiprofissionais de Saúde.

- Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 435-443. doi: 10.1590/S0102-79722007000300011
- Nascimento, A. M., & Roazzi, A. (2008). Polifasia Cognitiva e a Estrutura Icônica da Representação Social da Morte. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), 499-508. doi: 10.1590/S0102-79722008000300019
- Nascimento, A. M., & Roazzi, A. (2013). Autoconsciência, Imagens Mentais e Mediação Cognitiva. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(3), 493-505. Retrieved from <http://www.scielo.br/pdf/prc/v26n3/v26n3a09.pdf>
- Nascimento, A. M., Roazzi, A., Castellan, R. R., & Rabelo, L.M. (2008). A estrutura da imagem do executivo bem sucedido e a questão da corporeidade. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 8(1), 92-117. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572008000100007
- Nascimento, A. M., Viana, N. J. Q., & Freire, M. R. L. (2015). *Experiência Interna e Autoconsciência em indivíduo de orientação sexual homoafetiva: Um estudo de caso fenomenal*. Manuscrito submetido para publicação.
- Nisbett, R. E., & Wilson, T. D. (1977). Telling more than we know: Verbal reports on mental processes. *Psychological Review*, 84, 231-259. Retrieved from <http://people.virginia.edu/~tdw/nisbett&wilson.pdf>
- Ordóñez, S. (2015). La experiencia subjetiva en la investigación de la neurociencia cognitiva. el caso de la neurofenomenología. *Revista de Filosofía Open Insight*, 4(10), 135-167. Retrieved from <http://www.redalyc.org/pdf/4216/421640696008.pdf>
- Paivio, A. (2007). *Mind and Its Evolution: A Dual Coding Theoretical Approach*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Petitmengin, C. (2011). Describing the Experience of Describing? The blindspot of introspection. *Journal of Consciousness Studies*, 18(1), 44-62. Retrieved from <http://clairepetitmengin.fr/AArticles%20versions%20finales/JCS%20-%20Blinspot.pdf>
- Petitmengin, C., Remillieux, A., Cahour, B., & Carter-Thomas, S. (2013). A gap in Nisbett and Wilson's findings? A first-person access to our cognitive processes. *Consciousness and cognition*, 22(2), 654-669. doi: 10.1016/j.concog.2013.02.004
- Roazzi, A., & Dias, M. G. B. B. (2001). Teoria das facetas e avaliação na pesquisa social transcultural: Explorações no estudo do juízo moral. Conselho Regional de Psicologia-13a Região PB/RN (Ed.), *A diversidade da avaliação psicológica: Considerações teóricas e práticas*, 157-190
- Rosas, P. S. (2010). O dilema da Psicologia Contemporânea. *Psicologia: ciência e profissão*, 30(SPE), 42-90. doi:10.1590/S1414-98932010000500003
- Viana, N. J. Q. (2016). *Autoconsciência e padrões de atratividade no ciclo vital de homens e mulheres de orientação sexual homo e heteroafetiva*. (Doctoral dissertation, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil). Retrieved from <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17757>

Recebido: 20/5/2020. Aceito: 30/6/2020.

Sobre autores e contato:

Alexsandro Medeiros do Nascimento- Professor Permanente no PPG em Psicologia Cognitiva, UFPE. Coordenador do LACCOS / UFPE. E-mail: alexmeden@gmail.com

Rafael Amorim de Paula- Psicólogo Clínico. Pesquisador do LACCOS / UFPE. E-mail: rafael.amorimp@gmail.com

Antonio Roazzi - Professor Titular no PPG em Psicologia Cognitiva, UFPE E-mail: roazzi@gmail.com